

## Ainda sobre o olhar estrangeiro

Ruth Verde Zein, crítica da revista *Projeto*,  
a Abílio Guerra, editor da *óculum*

São Paulo, 25 de março de 1994

Prezado Abílio

Acabo de terminar de ler a *óculum* 4 que você gentilmente enviou à *Projeto*. Além de estarmos noticiando-a na nossa edição de abril, gostaria de acrescentar minhas considerações pessoais.

Apreciei bastante a leitura. O esforço de relação e apresentação de textos com o tema "olhar estrangeiro" pareceu-me que atingiu com qualidade o objetivo. Foi realmente delicioso ler sobre o trabalho de Palmanova. As indicações de Anne Marie Sumner sobre seu (dela) trabalho na Bienal [que, talvez por falta minha, não vi lá expostas, na ocasião] ajudaram-me a compreender melhor as maquetes. Mas achei particularmente instigante o texto de Gérard Monnier sobre as obras de Norman Foster, em especial a Mediateca de Nîmes.

Acerca deste último, eu faria um pequeno "reparo". Na pg 10 ele afirma que as obras anteriores a Nîmes (*Reliance Control*, sede da Willis, *Faber and Dumas* e a torre de Hong Kong) "não colocam em primeiro plano a questão da inserção urbana do projeto." Quero chamar sua atenção, entretanto, para um texto crítico de Bruno Padovano, publicado na *Projeto* 131 (abril/maio de 1990, pp 22-31) onde ele faz uma "leitura urbana" de duas torres de Hong Kong, a do Foster e a do Pei, enfatizando o relacionamento dessas torres com seu entorno urbano.

Vou citar Bruno: "a nível do urbano, o edifício sugere continuidade dos espaços públicos, especialmente a série de praças

entre a Des Voeux Road Central e o Ferry Prer" [p 28, desenho explicativo na p 27]. E conclui pela constatação de um "sutil contextualismo de Foster no tratamento dos espaços urbanos adjacentes, [que] complementa a articulação da fachada no sentido de diminuir a monumentalidade do edifício tornando-o elemento ativo no centro da cidade e ponto de encontro ca população local." E conclui: "é uma clara advertência contra aqueles que consideram a arquitetura high-tech como essencialmente apologetica da máquina e anti-humanista" [p 28].

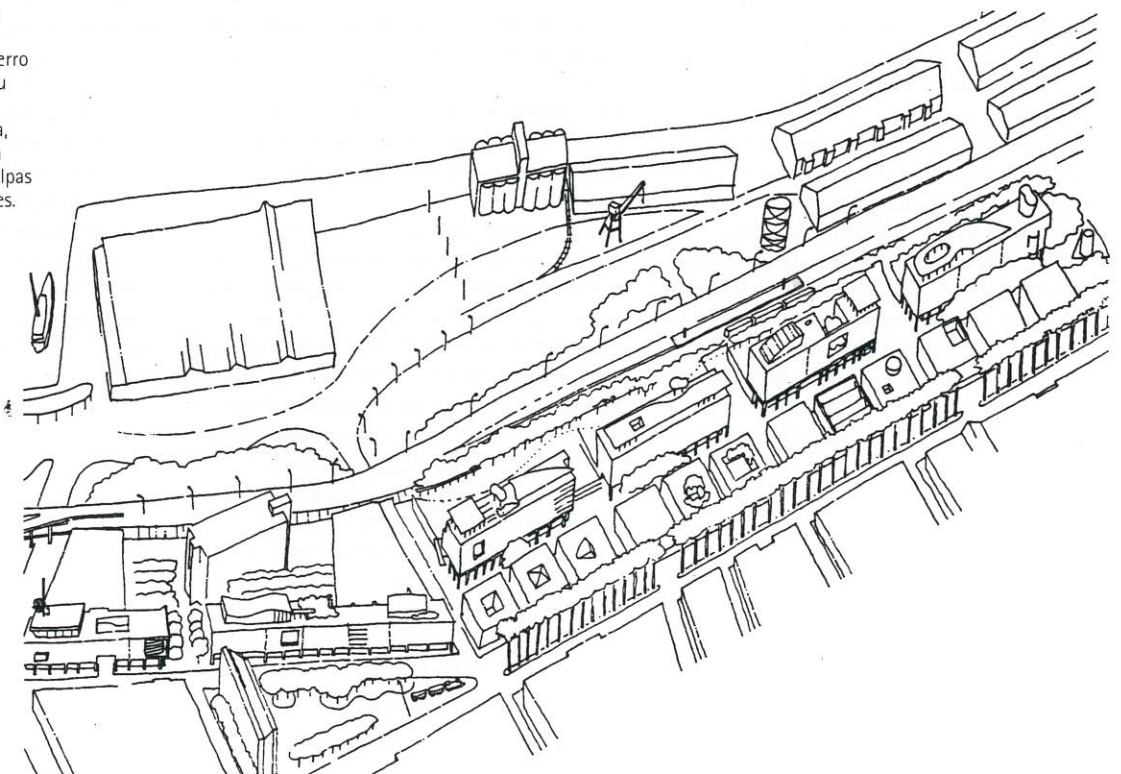
Em resumo, parece-me que, ou a preocupação de Foster com a leitura urbana é anterior à Nîmes — e quão anterior só se poderia saber analisando melhor outras de suas obras — ou em Hong Kong seu "olhar estrangeiro" já estava em pleno funcionamento — o que se deduz da coisa em si e não apenas dos desenhos e discursos de Foster (que são a base da apreciação de G Monnier).

Enfim, volto a dizer que apreciei muito a leitura da *óculum*. O exercício de pensar arquitetura pode e deve ser feito intelectualmente. O olhar estrangeiro do Bruno Padovano também mostra isso.

Um abraço e boa sorte a você e à *óculum*.

## Errata

No nosso número anterior, *óculum* 4 - Olhar estrangeiro, o artigo **Arquitetura urbana - Cidade funcional, cidade figurativa** de Carlos Eduardo Comas, foi prejudicado por um erro editorial, que ignorou uma perspectiva da intervenção proposta, que está reproduzida abaixo. Nossas desculpas ao autor e aos leitores.



Abílio Guerra, editor da *óculum*, a Ruth Verde Zein, crítica da revista *Projeto*.

São Paulo, 06 de abril de 1994  
Prezada Ruth:

Agradeço a atenção e gentileza demonstrada por ocasião de sua última correspondência. São atitudes desse tipo que nos incentivam a continuar nosso projeto tão cheio de percalços e dificuldades. Quanto ao seu "reparo" ao artigo de Gérard Monnier, tendo como base os argumentos de Bruno Padovano, me parece justo, apesar de pessoalmente achar que Monnier não ter em mente uma ausência da preocupação quanto à inserção no *locus* na obra de Foster anterior à Nîmes. O que Monnier aponta — e isso é claríssimo nos esboços que publicamos e mais ainda nas dezenas de maquetes alternativas desenvolvidas pelo arquiteto inglês após vencer o concurso (que infelizmente não tivemos como publicar) — é uma preocupação inflacionada no que diz respeito à implantação, na relação com o edifício histórico e com a cidade e um desenvolvimento posterior do projeto específico da Mediateca. As diversas alternativas propostas a partir de um acurado estudo do local aponta para um Foster mais contido no que diz respeito da presença de sua obra num contexto já muito caracterizado. Trata-se de uma mudança de atitude, mas trata-se evidentemente do mesmo arquiteto e não há como negar a conexão entre as "fases" de sua produção. De qualquer maneira estou encaminhando a Gérard Monnier sua correspondência, assim como o texto de Bruno Padovano e esperamos que o próprio autor faça sua defesa.

Gratos pela atenção, nos despedimos cordialmente.

Abílio Guerra, editor da *óculum*, a Gérard Monnier, autor do artigo O olhar do estrangeiro, publicado na revista *óculum* 4  
São Paulo, 06 de abril de 1994

Prezado Sr:

Gostaria de comunicar o enorme sucesso que seu artigo tem tido entre nossos leitores. A produção e publicação de textos sobre arquitetura no Brasil são atividades muito restritas e quando aparece um texto de qualidade ele ganha uma grande visibilidade. Dentre as correspondências que recebemos está uma carta da crítica de arquitetura Ruth Verde Zein que faz uma objeção ao seu texto. Como se trata de pessoa séria e o argumento me parece aceitável, transcrevo a seguir o trecho que lhe diz respeito (...)

Gratos pela atenção, nos despedimos cordialmente.

Gérard Monnier, autor do artigo O olhar do estrangeiro, publicado na revista *óculum* 4, a Ruth Verde Zein, crítica da revista *Projeto*.

Paris, 26 de maio de 1994

Cara senhora,

Foi com enorme interesse que li sua carta dirigida ao responsável da revista *óculum*, a propósito do artigo que escrevi sobre o projeto de Foster em Nîmes.

Penso que tem razão quando recorda o fato de Foster já ter se confrontado, em Hong Kong, com todos os problemas que envolvem uma intervenção num quadro urbano pré-existente.

Mesmo não conhecendo profundamente o dossier de Hong Kong, eu me pergunto, no entanto, se estes problemas serão da mesma natureza nas duas cidades. A envolvente histórica e monumental extremamente sensível de Nîmes (*Maison Carrée*, templo romano), é uma situação que, na minha opinião, não existe em Hong Kong. Como talvez tenha conhecimento, exatamente por isso, o projeto de Foster encontrou uma forte oposição, testemunhada pela petição de 20.000 assinaturas de personalidades francesas que se opunham ao projeto. Por tudo isto, foi realizado um intenso trabalho, durante o projeto, no que diz respeito às relações de confronto entre esses dois edifícios.

Esperando que estas indicações lhe permitam situar melhor os argumentos do meu artigo, lhe dirijo os meus melhores cumprimentos.

Université de Paris | CIRHAC direitos reservados

